

Brasil

23 JAN 1987

Aragem favorável

Se os tempos atuais são de crise e a inflação volta a crescer, nem tudo é motivo para desespero, sobretudo se se considerar que o Brasil, como se diz popularmente, é maior que qualquer abismo. Ainda agora, no delicado campo das negociações internacionais, as autoridades brasileiras obtêm "uma grande vitória", segundo classificação do ministro Dilson Funaro. Trata-se do reescalonamento junto ao Clube de Paris de débitos referentes a 1985, 1986 e a este ano que totalizam 4,1 bilhões de dólares. São mais seis anos de prazo com três anos de carência, expressivo resultado no campo da dívida externa que não só facilitará a busca de dinheiro novo, mas também possibilitará investimentos.

Deve-se notar que nessa rodada de conversações o Brasil conseguiu algo inédito: foi a primeira vez que aquele Clube negociou com um país sem exigir um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional. Significa que o Governo Sarney continua livre para prosseguir na sua linha de favorecimento das classes de menor renda através de uma política voltada para o crescimento, que abre oportunidades de trabalho e possibilita maior poder aquisitivo ao povo.

Ao equacionar uma parcela da dívida internacional sem esquemas ortodoxos de ajustamentos e sacrifícios inúteis, e, sim, através de soluções que visam a uma reestruturação adequada dos meios

de pagamentos e abertura de novos créditos, as autoridades têm razões para regozijo, a começar do Presidente da República, ao lembrar que "nossa determinação e resistência demonstraram, mais uma vez, que estamos no caminho certo e que o Brasil continuará atravessando todas as dificuldades.

Este País exibe uma realidade em muitos pontos positiva e um potencial que só não é visto pelos que adotam o lema "quanto pior, melhor". Só não merece a confiança dos maus brasileiros e dos que exploram os momentos críticos em sua incontida sede de ganhos fáceis. Os que vêem as coisas como elas realmente são, estes abrem oportunidades para o Brasil. E o que acaba de demonstrar à sociedade o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, em carta ao Ministro do Interior. Após aqui ter estado recentemente, o poderoso chairman do Bird reafirma a decisão do organismo que dirige de dar integral apoio aos programas do Minter para a região nordestina. Fala ainda Conable do interesse do Banco Mundial em participar com seus recursos do projeto, objetivando o desenvolvimento de pequenos municípios, a ser lançado este ano pelo ministro Costa Couto.

Há, portanto, em meio à crise, uma aragem favorável que não vem exclusivamente do exterior — esta repercutiu positivamente também na área empresarial. O presidente da Confederação Na-

cional da Indústria declarou que o Brasil fechou muito bem o acordo com o Clube de Paris. O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro igualmente reconhece que os entendimentos da capital francesa foram bons. Aqui também constata-se da parte do Governo disposição para uma atitude firme em relação a vários problemas. Desde a crise do abastecimento, com uma atuação enérgica dos órgãos fiscalizadores, não se detendo ante punições necessárias para normalizar a situação, até o campo das relações de trabalho, onde o Ministério do Trabalho se lança a uma ação incansável no sentido de harmonizar patrões e empregados.

No setor político, o quadro que se delineia é de natureza favorável. Sem maiores conflitos o País saiu de duas décadas de arbitrio para uma realidade democrática que só tende a firmar-se cada vez mais. Este ano os brasileiros contarão com uma nova Constituição que será fruto do trabalho patriótico de homens eleitos com esse fim. Por conseguinte, deve-se acreditar que a nova Carta Constitucional há de constituir-se num instrumento efetivo de consolidação das instituições democráticas. Isso, a par do esforço que se desenvolve na área econômica e no prioritário setor social, é outro motivo para o povo-brasileiro ter aprofundadas as convicções de que o futuro deste País está assegurado, apesar de algumas inquietações da hora presente.